*"Todo o mundo sabe, que as colônias ultramarinas [são] sempre estabelecidas com o preciso objeto da utilidade da Metrópole"*

Prof. Rodrigo Ricupero (USP)

Em 1772, em resposta aos protestos ingleses pela apreensão de um navio no Rio de Janeiro, o Marquês de Pombal, defendendo enfaticamente o "exclusivo colonial", escreveu *"todo o mundo sabe, que as colônias ultramarinas [são] sempre estabelecidas com o preciso objeto da utilidade da Metrópole..."*. Alguns anos depois, no anônimo *"Roteiro do Maranhão a Goiás pela capitania do Piauí"*, tal ideia é desenvolvida, para o autor desse trabalho, caberia às colônias produzir as matérias-primas que seriam, em seguida, beneficiadas na metrópole e depois exportadas, inclusive para a própria colônia.

Tal concepção sobre a relação colônia/metrópole não é encontrada em textos e documentos dos séculos XVI e XVII produzidos em Portugal ou em seu Império, aparecendo, contudo, cada vez com mais força e clareza ao longo do XVIII.

O objetivo desta comunicação é discutir a formação e o desenvolvimento de uma consciência do fato colonial (e de seus desdobramentos práticos), tanto do lado da Coroa e de seus funcionários, como do lado dos moradores das partes do Brasil, indo do século XVI até às vésperas da independência em 1822, quando

José Bonifácio, no Manifesto de Agosto desse ano, clamou contra o *"restabelecimento do odioso sistema colonial"*.